

### **A Avenida (Lourenço Peixinho) - descaracterização e a urgência de combater este sistema**

Surgem notícias, fundamentadas (<https://www.cm-aveiro.pt/municipio/comunicacao/obras-municipais/noticia/novo-documento-depositado-no-monumento-aos-mortos-da-grande-guerra>), de que as obras - daquela eira de pedra e cimento totalmente descaracterizadora de um património urbano secular – estão atrasadas três meses!

Isto revela:

1 – O modelo de gestão do atual Presidente da Câmara. Prometer muito e cumprir pouco;

2 – A tentativa de atirar areia para os olhos dos aveirenses sobre o que está à vista de todos num texto perfeito sobre demagogia e trapalhada:

Sr Presidente, a “obra de requalificação urbana da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, está em desenvolvimento desde o final de agosto de 2020, registando um bom exercício de execução” ou “em relação ao planeamento inicial, a obra leva um tempo de execução de mais quase três meses”?!  
Quer enganar quem?!

3 – As razões apontadas, para justificar o atraso, foram exatamente as que várias entidades, residentes, proprietários, moradores, o Partido Socialista, apontaram para que a execução da obra fosse adiada para um tempo de maior estabilidade!

Sem ouvir nada nem ninguém o Presidente da Câmara avançou “custe o que custar”.

E agora, mais uma vez como inúmeras nestes oito anos que nunca mais terminam, quem paga (direta e indiretamente) são os aveirenses.

4 – Memória aos Mortos da Grande Guerra ou vanglória?!

Perante o que se diz neste arrazoado: é caso para questionar se Lourenço Peixinho assina mesmo o documento de 1933?!

depois, o documento original deveria constar da cápsula?! É normal que não, deveria ficar uma cópia e o original devidamente preservado – espera-se que seja um erro da comunicação social.

E perante tanta afirmação de perícia, espera-se que apenas mal comunicada, se deseja que não se tenham lembrado de dobrar os documentos e que os tenham protegido hermeticamente antes de os colocar na cápsula. Esta também deveria ser hermética (esperemos que ao menos se tenham lembrado disso). Os documentos deveriam ser colocados enrolados e não vincados (por isso é que os pergaminhos e papiros duraram tanto tempo - sem vincos onde a humidade se depositasse e os corresse).

O texto de 2021, burlesco, confrangedor, num estilo laudatório do Presidente da Câmara, ao contrário do seu antecessor de 1933, que nem terá assinado o documento, tem a encabeçar a lista, formada sem critério adequado ao ato, a assinatura do próprio.

E diz ainda quem sabe destas matérias, (a máquina da propaganda municipal não o refere!), se terão colocado ou não, mas devia estar incluído: jornal do dia da colocação ou da véspera; uma moeda (neste caso 1 €) do ano anterior (uma vez que ainda não há de 2021). A tentativa de imitação da letra é no mínimo escabrosa. Deveriam ser usados caracteres correntes, não necessariamente cursivos manuscritos, que representassem a nossa época e não um estilo de letra perfeitamente fora de época, num provincianismo de quem desconhece o simbolismo da coisa.